

QUALIDADE DE VIDA SEXUAL DOS IDOSOS NA FAIXA ETÁRIA ENTRE 60 A 70 ANOS DO MUNICÍPIO DE OURO FINO-MG

**Luís Paulo de Lima PEREIRA¹; Renan Santos de ANDRADE², Orientadora
Grazieli Miranda Siqueira DANDE**

UNIÃO DAS INSTITUIÇÕES DE SERVIÇO ENSINO E PESQUISA FACULDADES INTEGRADAS
ASMEC - CURSO DE ENFERMAGEM, Av. Dr. Professor Antônio Eufrásio de Toledo, 100 –
Jardim dos Ypês - Ouro Fino – MG, asmec@asmec.br

RESUMO: A presente pesquisa visou identificar a perspectiva da qualidade de vida sexual por parte dos idosos do município de Ouro Fino, com idade entre 60 e 70 anos, utilizando um estudo quantitativo, com atributos mensuráveis através da experiência humana. Grande parte dos idosos (88%) relataram estar feliz com seu corpo e desempenho sexual, sendo que 56% destes têm uma parceira fixa e 67 % não utilizam preservativo durante a relação sexual. Somente 12% alegaram ter contraído algum tipo de IST, ocorrido ainda na juventude, onde sabemos que o único método de barreira eficiente é o uso do preservativo, o qual apresentou baixa adesão entre os entrevistados. Analisou-se o andamento da vida sexual desses idosos, como eles enfrentam o processo de envelhecimento, suas dificuldades, preconceitos e a resistência diante de um profissional que poderia auxiliá-lo a desenvolver e permitir sua vivência e valorização da sua sexualidade. Concluiu-se assim, que o idoso tem necessidade de buscar mais informações que o auxilie nessa nova etapa da vida, principalmente relacionada à vida sexual, com a necessidade de um profissional de saúde habilitado para a questão.

Palavras-chave: Qualidade de Vida Sexual, Idosos, Infecções Sexualmente Transmissíveis.

Área de Conhecimento: Ciências da saúde.

ABSTRACT: this research aimed to identify the perspective of sexual quality of life by the elderly of the municipality of Ouro Fino, aged between 60 and 70 years, using a quantitative study, with measurable attributes through human experience. Most of the elderly (88%) reported being happy with their body and sexual performance, and 56% of them have a fixed partner and 67% do not use condoms during sexual intercourse. Only 12% claimed to have contracted some type of stis, which occurred even in youth, where the only efficient physical barrier method is condom use, which has a low support among the interviewees. We analyzed the progress of the sexual life of these elderly, how they face the aging process, their difficulties, prejudices and resistance before a professional who can help him to develop and allow his experience and appreciation of his sexuality. Thus, it was concluded that the elderly need to seek information that will assist them in this new (old) stage of life, mainly related to sexual life, with the need for a qualified health professional to question.

Keywords: Quality of sexual life, elderly, ISTS (Sexually Transmitted Infections).

Area of Knowledge: Health

Introdução

Segundo VIEIRA et al. (2016), o ato de envelhecer não significa ficar velho, tornar-se inútil, é um processo sequencial, individual, cumulativo, irreversível, universal, não patológico, de deterioração de um organismo maduro, próprio a todos os membros de uma espécie. Trata-se de um processo de mudanças genéticas individuais, que se traduz em diminuição da plasticidade, aumento da vulnerabilidade, acúmulo de perdas evolutivas e aumento da probabilidade de morte. Além do fator idade, o envelhecimento também é afetado pelas condições de vida de cada região ou país e pelo estado da mente emocional e financeiro. LUZ et.al. (2015) afirma que o idoso é visto como incompetente e impotente para inserir-se na sociedade e acata uma ideia falsa sobre sua sexualidade, mediante preconceitos e tabus que enfrentam no processo de envelhecimento. Para SANTOS et.al. (2009) alterações biológicas são as responsáveis pelo processo de envelhecimento, as quais resultam em danos moleculares e celulares gerando assim a morte química do mesmo, a produção de radicais livres, mudanças nas proteínas e outros danos secundários.

NERY et al. (2014) refere que a forma como o idoso lida com seu corpo é parte integrante de sua personalidade e responsável pela melhora na qualidade de vida. Entretanto é necessário o conhecimento de como eles tratam este assunto e vivenciam, permitindo a obtenção de informações relativas ao tema, as quais poderão subsidiar os profissionais de saúde para um melhor planejamento de ações específicas, visando uma atenção integral. LAROQUE et.al. (2011) afirma que muitos profissionais tratam os temas sexualidade e idoso de formas distintas, já que o idoso muitas vezes é visto como um ser assexuado. Justifica-se assim, a criação de um trabalho de prevenção e solução de Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST's) na terceira idade, gerando assim as seguintes questões norteadoras: Qual o entendimento do idoso diante de uma IST/AIDS? Qual o método de prevenção? Sabe usar corretamente? Para NETO et al. (2015), dados epidemiológicos recentes sobre infecções sexualmente transmissíveis mostram que, no Brasil, a organização mundial de saúde aponta que há aproximadamente 937 mil novas infecções de sífilis, 1,5 milhão de casos de gonorreia e quase 2 milhões de casos de clamídia por ano. Afirma ainda

que existe uma escassez de estudos epidemiológicos e também campanhas de prevenção referentes ao período sexual ativo do idoso, tornando-o um público mais propenso ainda ao aparecimento das patologias supracitadas.

Com isto, em nosso estudo, analisamos como idosos na faixa etária entre 60 e 70 anos, se sentem em relação à sua qualidade de vida sexual.

Metodologia

Este trabalho refere-se a um estudo quantitativo que buscou quantificar opiniões e informações de idosos entre 60 e 70 anos, residentes no município de Ouro Fino, o qual conta com uma população de 1.428 idosos do sexo masculino na idade estabelecida para a pesquisa.

O grau de confiança da pesquisa é de 95% e a margem de erro é de 5%, com uma distribuição da população mais homogênea, o que nos dá um valor mínimo de 144 idosos a serem entrevistados. A coleta de dados foi realizada através da aplicação de um questionário, de múltipla escolha, de forma individual, após leitura e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

A análise quantitativa das informações foi obtida através da leitura e interpretação dos dados coletados. A pesquisa não oferece risco à população e, com relação aos benefícios, ocorre uma quebra de barreira entre o profissional de saúde e o idoso. Foram excluídas pessoas do sexo feminino, com menos de 60 anos e mais de 80 anos. Teve parecer favorável do Comitê de Ética da UNISEPE em 02 de julho de 2020, sob o parecer nº 4.130.587.

Resultados

Foram aplicados 143 questionários aos idosos do sexo masculino na faixa etária entre 60 a 70 anos na cidade de Ouro Fino-MG, no período de julho a outubro de 2020. Segundo os dados coletados, 83% relataram estar feliz com seu corpo e ter uma boa convivência no seu dia a dia. Com relação ao uso de estimulante sexual, 88% afirmaram não fazer uso e 12% apenas o fazem, onde o Viagra está entre o de maior uso. O não uso do preservativo durante as relações foi citado por 67% dos entrevistados e, destes, 83% não se sentem satisfeitos com o uso da camisinha. No que se refere à dificuldade de ereção, 65% relataram não apresentar. 56% tem parceira sexual fixa e

88% se sentem satisfeitos com seu desempenho sexual. 60% não consultam seu médico periodicamente e, com relação às IST's, 88% não apresentaram nenhum tipo de doença. Veja os dados na tabela abaixo:

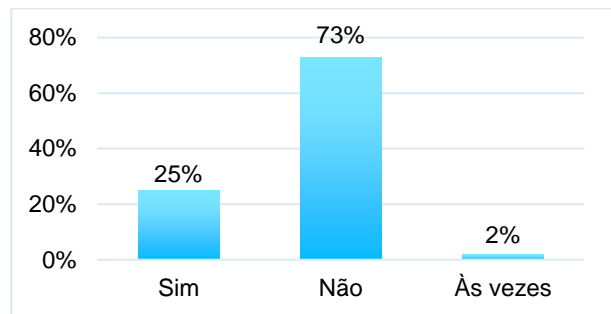
TABELA 1: Saúde Sexual dos idosos na faixa etária entre 60 a 70 anos no município de Ouro Fino, MG.

PERGUNTAS	SIM (%)	NÃO(%)
Você está feliz com o seu corpo?	83	17
Você faz/ já fez uso de algum estimulante sexual?	12	88
Faz uso de preservativos?	33	67
Se sente satisfeito com uso de preservativos?	17	83
Durante o ato sexual enfrentou dificuldades na ereção?	35	65
Você tem parceira sexual?	56	44
Você se sente satisfeito com seu desempenho sexual?	88	12
Faz consultas periódicas ou visitas ao médico?	40	60
Já apresentou alguma IST?	12	88
Já necessitou de algum tratamento?	12	88
TOTAL:	143 entrevistados = 100%	

Fonte: Dados coletados na pesquisa

Dos entrevistados, 73% informaram que são sexualmente ativos, seguidos de 25% que não se consideram mais ativos e 2% que tem relações sexuais esporádicas, conforme mostrado no gráfico abaixo.

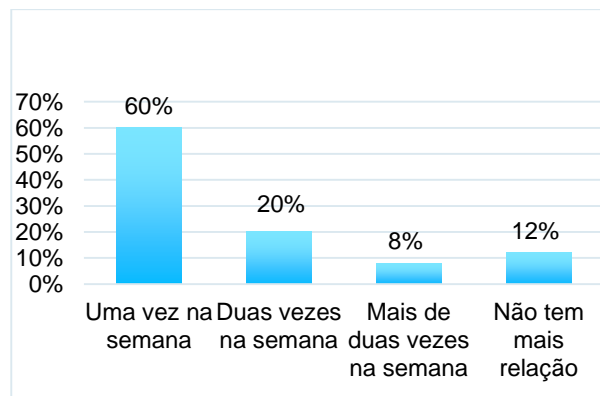
Gráfico 1. Idosos sexualmente ativos. Ouro Fino, MG.



Fonte: Dados coletados na pesquisa

No próximo gráfico, temos que 60% dos entrevistados responderam ter relação sexual mais de uma vez na semana, seguido de 20% que praticam duas vezes na semana, 8% que praticam mais vezes e 12% que não tem mais relação.

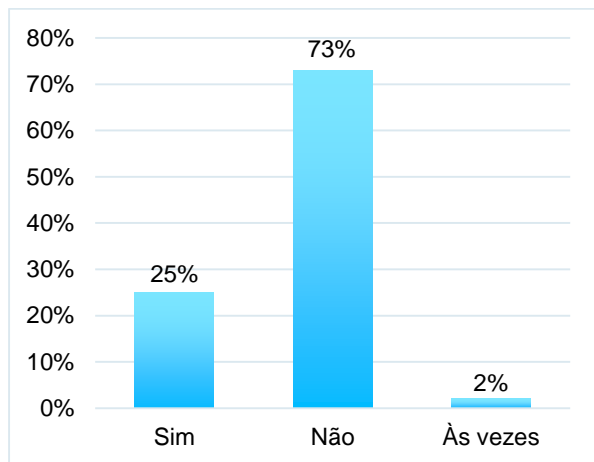
Gráfico 2. Frequência sexual durante a semana. Ouro Fino, MG.



Fonte: Dados coletados na pesquisa

Dos entrevistados que ainda tem vida sexual ativa, 73% afirmaram não ter nenhum desconforto durante a relação sexual, seguidos de 25% que apresentaram algum tipo de desconforto, como dor e ardência durante o ato sexual. O gráfico abaixo nos mostra esses dados.

Gráfico 3. Apresentação de desconforto durante a relação sexual. Ouro Fino, MG.



Fonte: Dados coletados na pesquisa

DISCUSSÃO:

Antunes et.al. (2011) afirma que a auto estima é considerada um aspecto muito importante na vida pessoal, uma vez que constitui um sentimento de juízo, apreciação, valorização, bem-estar e satisfação que o indivíduo possui a respeito de si mesmo e expressa pelas atitudes que toma em relação à sua própria pessoa. A fala do autor vai de acordo com nossa pesquisa, uma vez que 83% dos idosos relataram ser felizes com seu próprio corpo. A auto estima está relacionada a alguns aspectos do dia-a-dia dos idosos, como o convívio familiar, social e problemas de saúde física ou mental.

O estimulante sexual, utilizado por 12% dos idosos entrevistado, tem destaque para o Viagra. Para Nonato et. al. (2017) o Viagra foi criado e projetado para melhorar a atividade sexual com objetivo de tratar a disfunção erétil masculina, sendo esta considerada uma patologia. O Viagra garante devolver ao homem a energia, a disposição, o vigor, a autoestima e o rejuvenescimento físico, sexual, mental e, algumas vezes, até a fecundidade.

Maschio et.al. (2011) demonstra que o uso da camisinha seja reconhecido pela maioria como um método de prevenção, porém pouco utilizado por idosos que tem relações sexuais, principalmente com pessoas de sua confiança. No presente estudo, 67% não fazem o uso de preservativos e, destes, 83%, não se sentem satisfeitos com o uso de camisinha.

Os profissionais da área de saúde são os responsáveis pela construção das práticas educativas em saúde, visando diminuir o risco de contrair uma IST, uma vez que muitas vezes passa despercebido pela população e é preciso tornar visível sua vulnerabilidade. Estudo realizado por Laroque et.al. (2011) afirma que casais no período pós reprodutivo relataram dificuldades no uso de preservativo, pois existe um confronto na negociação entre os parceiros para adoção de práticas sexuais mais seguras, além da reduzida percepção de risco de infecções sexualmente transmissíveis e também a contrariedade do idoso em se adaptar ao uso do preservativo.

No que se refere à dificuldade de ereção, foi aferido que 65% da população entrevistada relatou não ter nenhuma dificuldade sexual. Para Silva et. al. (2017), a análise do comportamento sexual do idoso deve sempre considerar os princípios e valores enraizados na cultura, religião e educação, os quais de forma intensa influenciam o pensamento e atitude sexual de forma geral. Estudo brasileiro publicado por Fleryl e Abdol (2013), realizado com 1.286 homens com mais de 18 anos demonstrou a disfunção erétil como sendo a queixa sexual mais comum no envelhecimento, atingindo 46,2% dos homens. A prevalência de disfunção erétil completa aumenta de 1% para 11% dos 40 aos 70 anos. As disfunções sexuais mais comuns no homem mais velho são a falta de desejo sexual e dificuldade de ereção, decorrentes de doenças sistêmicas, doenças neurológicas e vasculares (no caso da disfunção erétil) e de hipogonadismo ou depressão.

DANTAS et.al. (2017) supõe que a sexualidade está mais relacionada à qualidade de vida dos jovens do que aos idosos, em decorrência de viés cultural, social, tabus e mitos. Detecta-se na sociedade e nos profissionais da saúde a necessidade de estarem informados e de preparação para superação de desafios. Há carência de dados no que se refere à disposição e disponibilidade das parceiras sexuais na terceira idade. No entanto, sabemos que na velhice, esse companheirismo é parte essencial da qualidade de vida, tendo em nosso estudo 56% dos entrevistados com parceira sexual e 88% satisfeitos com seu desempenho sexual.

Segundo RODRIGUES et.al. (2019), a sexualidade possui elementos presentes que pode contribuir para uma boa qualidade de vida da população idosa. O ato sexual em si não é o mais

importante nessa fase da vida, mas sim o companheirismo, a cumplicidade e as demonstrações de carinho, que são atitudes que os tornam mais satisfeitos com a vida. Tal fala vai de encontro com a pesquisa, uma vez que 56% dos entrevistados relatam ter parceira sexual e, 88% destes, estão satisfeitos com seu desempenho sexual.

Foi observado durante as entrevistas que 60% dos abordados não fazem consultas periódicas ou visitas ao médico, com apenas 40% de relatos de busca pelo serviço de saúde com regularidade. Há carência de dados sobre esse assunto na literatura.

No estudo, 88% dos entrevistados nunca apresentaram algum tipo de ISTs. Em relação aos 12% que já foram acometidos, não há registro do tipo de infecção e nem o segmento adotado, sabe-se apenas que foi na fase de juventude. Conforme publicação de pesquisa do Ministério da Saúde (BRASIL, 2018) os casos de infecção por HIV nessa faixa etária ocorrem predominantemente por transmissão sexual. A AIDS (Síndrome da Imunodeficiência Adquirida) representa um dos maiores problemas de saúde da atualidade em virtude de seu caráter pandêmico e gravidade, a publicação relata que o número de pessoas com mais de 60 anos e com diagnóstico de AIDS entre 1980-2001 foi de 5.410 e entre 2002-2014 foi de 17.861, um aumento muito expressivo, principalmente pela ausência do uso de preservativo. O número de casos entre pessoas acima dos 60 anos aumentou 81% entre 2006 e 2017, sendo que as taxas aumentaram tanto para homens quanto para mulheres (GALARÇA.et.al. 2020).

Observa-se que 73% dos idosos se consideram sexualmente ativos, porém 25% destes relataram não ter mais práticas sexuais e 2%, prática sexual esporádica. Os dados reais sobre a proporção da prática da sexualidade do idoso não estão disponíveis.

A prática sexual nos idosos entrevistados demonstra que 60% destes praticam relação sexual uma vez na semana, 20% duas vezes e 8% praticam mais vezes; 12% não tem mais relação sexual. Para Ferreira e.al. (2010), o sexo não costuma ser entendido somente como o conhecimento da anatomia e da fisiologia, ele não se resume apenas na prática sexual, mais sim na integração harmoniosa dos âmbitos intelectuais e sociais de ser, enriquecendo a sua personalidade. As mudanças que ocorrem na velhice são difíceis

de explicar e, o envelhecimento em si, já é um processo fisiológico importante para entender a diminuição da atividade sexual.

Observa-se no estudo que 73% dos investigados não referem ter algum tipo de desconforto durante o ato sexual, 25% informaram ter e 2% referem desconforto ocasional. Gradim et. al. (2007) diz que a ereção espontânea dos idosos do sexo masculino não acontecerá com a mesma facilidade e rapidez que na juventude. Em relação ao gênero feminino, a mulher enfrenta dificuldades quanto à saúde sexual relacionada à redução do estrogênio, o qual acarreta ondas de calor, ardência durante a penetração e falta de lubrificação. Tais alterações influenciam diretamente na atividade sexual do parceiro, visto que a lubrificação é essencial para evitar desconfortos. Essas mudanças são inevitáveis no envelhecimento, porém é possível sim ter uma vida sexual ativa, prolongada e o ato sexual pode e deve se tornar uma experiência prazerosa e sensual, causando uma melhora na qualidade de vida sexual desses idosos.

Conclusão

Conclui-se que os idosos do sexo masculino ainda apresentam um grande déficit de conhecimento em relação à vida sexual e uma resistência referente à procura pelo serviço de saúde para maior conhecimento dos cuidados.

A grande maioria tem a prática sexual ainda como prazerosa, porém nem sempre ela é eficaz, levando em conta as perdas que ocorrem ao longo do caminho do envelhecimento, com várias alterações no corpo.

Muitos não se sentem tão jovens mais, com relações sexuais menos frequentes e com menos intensidade, colocando o companheirismo e o carinho como mais essenciais do que a prática sexual propriamente dita.

Para manutenção e melhora da qualidade de vida sexual desses idosos, é de suma importância a procura pelo apoio do profissional de saúde para orientações sobre o uso de correto de preservativos, sua importância na prevenção de IST's e a redescoberta da vida sexual como parte essencial da qualidade de vida.

Referências

- ANTUNES, G.; Mazo, G. Z.; Balbé, G. P. Relação da autoestima entre a percepção de saúde e aspectos sociodemográficos de idosos praticantes de exercício físico; Revista da Educação Física/UEM Maringá, v. 22, 2011.
- DANTAS, D. V.; Filho, R. C. B.; Dantas, R. A. N.; Cristhyanne, J.; Nascimento, P.; Nunes, H. M. A.; Rodriguez, G. C. B.; Silva, I. F. X. - Sexualidade e qualidade de vida na terceira idade - Revista Brasileira Pesquisa Saúde, Vitória, 2017.
- GALARÇA, A. M. S. S.; Galarça, T. Z.; Universidade Federal de Pelotas Revista Artigos Pelotas – RS; Volume 13 – 2020.
- GRADIM, C.C.V; Sousa, A.M.M.; Lobo, M.J. A prática sexual e o envelhecimento. Cogitare Enfermagem, vol. 12, núm. 2, abril-junio, 2007, Universidade Federal do Paraná Curitiba - Paraná, Brasil.
- LAROQUE, M.F.; Affeldt A.B.; Cardoso D.H.; Souza G.L.; Santana M.G.; Lange C; Sexualidade do idoso: comportamento para a prevenção de DST/ AIDS. Revista Gaúcha Enfermagem, Porto Alegre (RS) 2011.
- LUZ, A. C. G., Machado, Ana L. G., Gilvan, F. F., Teixeira, Emmanuela M., Silva, Maria J., Marques, Marília B.: Comportamento sexual de idosos assistidos na estratégia saúde da família; Revista de Pesquisa Cuidado é fundamental online, Editora Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro RJ v.7, 2015.
- MASCHIO, M.B.M.; Balbino A.P.; Souza, P.F.R.; Kalinke, L.P; Sexualidade na terceira idade: medidas de prevenção para doenças sexualmente transmissíveis e AIDS. Revista Gaúcha Enfermagem., Porto Alegre, 2011.
- NERY, V.A.S.; Valença, t. D. C., sexo e sexualidade no processo de Envelhecimento: Revista eletrônica da fainor, Vitória da Conquista BA v.7, Jul/Dez 2014.
- NETO, J. D.; Nakamura, A. S.; Cortez, Lucia E. R.; Yamaguchi, M. U., Doenças Sexualmente Transmissíveis em Idosos, Departamento de Medicina, Revista e Ciência de Saúde Coletiva, Centro Universitário de Maringá PR, v. 12, 2015.
- RODRIGUES, C. F. C.; Duarte, Y. A. O.; Rezende, F. A. C.; Brito, T. R. P.; Nunes, D. P.; Atividade sexual, satisfação e qualidade de vida em pessoas idosas; Revista Eletrônica Enfermagem, v.21, número 57337, 2019.
- SANTOS, F.H.; Andrade, V. M.; Bueno, A.O.F.; Envelhecimento: um processo multifatorial, Psicologia em estudo, Maringá, v. 14, n. 1, 2009.
- SILVA, E. M. M. L.; Oliveira, D. M.; Pereira, N. S.; Olhar de enfermeiro na atenção primária de saúde: prática sexual na terceira idade; Olhar de enfermeiro na atenção primária de saúde: prática sexual na terceira idade; v.17, João Pessoa, 2017.
- VIEIRA, K. F. Leal; Coutinho, Maria da Penha L., Saraiva, Evelyn Rúbia A., A Sexualidade Na Velhice: Representações Sociais De Idosos Freqüentadores de Um Grupo de Convivência: Psicologia: Ciência e Profissão v.36 Jan/Mar 2016.